

## Fortalecendo o Sindicato

## Sintunesp realiza eleições para o Conselho Fiscal no dia 29 de março

Os servidores da Unesp têm um compromisso importante no dia 29 de março: escolher os companheiros que farão parte do Conselho Fiscal do Sintunesp, para o mandato de 30/4/2007 a 29/4/2009.

O Conselho, formado por três membros titulares e três suplentes, é totalmente desvinculado da Diretoria do Sindicato e do Conselho Diretor de Base. Sua função, de acordo com o Artigo 17º do Estatuto do Sintunesp, é examinar bimestralmente os livros, registros e documentos contábeis, apresentando à Diretoria Colegiada relatórios quadrimestrais dos gastos efetuados pela entidade, emitir parecer sobre as contas da Diretoria ou a qualquer momento que assim julgar pertinente. O Conselho Fiscal também tem a tarefa de propor medidas de caráter econômico e financeiro à Diretoria Colegiada e ao Conselho Diretor.



A assembleia, no dia 9/2, que elegeu a Comissão Eleitoral responsável pelo pleito

## Como votar

Todos os detalhes do pleito foram encaminhados por uma Comissão Eleitoral, votada em assembleia geral, no dia 9/2, e composta pelos companheiros Jesse James Alvarado/Botucatu (presidente), Antônio Marcos dos Santos/Franca e Eliseu Gomes da Silva/Marília.

A votação vai acontecer em todas as unidades, das 7h às 19h. O servidor pode votar em até três candidatos.

## Veja quem são os candidatos

As inscrições foram encerradas no dia 9 de março. A pedido do *Jornal do Sintunesp*, como forma de contribuir para a escolha do candidato, cada um deles elaborou um breve perfil, que você confere abaixo. Os nomes estão em ordem alfabética:

## André Luiz da Silva Neves

É da FFC, campus de Marília. Funcionário da Unesp há 11 anos, atua no cargo de Agente de Vigilância e Recepção. Já foi membro da Diretoria Colegiada do Sintunesp, na Coordenadoria de Aposentados, e do Conselho Diretor da sua unidade na gestão passada. Também foi membro do Conselho Fiscal como suplente.

“Quero pleitear o cargo porque sempre gostei de estar à frente do Sindicato, defendendo as questões pertinentes à entidade, para juntos sermos mais organizados e atuantes sob todos os aspectos”, diz André.

## Antonio Luiz Fieno

É funcionário da FCAV, campus de Jaboticabal, há 30 anos. Tem a função de Assistente Administrativo e atua como secretário do Departamento de Zootecnia. No Sintunesp, desde a sua filiação sempre desempenhou alguma função, atuando como Diretor de Base em sua unidade e/ou também como membro titular ou suplente do Conselho Fiscal por três mandatos. Na Coordenadoria Financeira da entidade, já desempenhou a função como suplente e, depois, titular. Atualmente, é secretário do Conselho Fiscal, com mandato até 31/4/07.

“Na última eleição, fui candidato a Coordenador Político pela Chapa Renovação, o que muito me honrou. Acredito que toda instituição deve ter um Conselho Fiscal forte e independente, que efetivamente fiscalize os seus gastos. Sorte a todos os candidatos”, diz Fieno.

## Daniela Gonçalves de Oliveira

É servidora da Unesp desde 1994, na função de Auxiliar de Enfermagem, na Seção Técnica de Enfermagem em

Dermatologia da Medicina do campus de Botucatu. Foi membro do Conselho Fiscal e do Conselho Diretor do Sindicato. Atualmente, é vice-coordenadora do Departamento de Divulgação e Relações Públicas da Associação dos Servidores da Unesp de Botucatu (ASU). É representante da ASU junto à Congregação da Medicina do campus.

“Estou me candidatando com o único propósito de trabalhar pela minha comunidade com transparência, responsabilidade e o mesmo empenho que sempre foi minha marca nos compromissos que já assumi, e espero contar mais uma vez com a credibilidade de todos”, diz Daniela.

## José Garcia de Oliveira Filho

Na Unesp desde 1977, é lotado na AG do campus de Botucatu, na função de Vigia. Formado em Estudos Sociais, também atua profissionalmente, fora da Unesp, como professor de História e Geografia. Na década de 80, encabeçou movimentos para a efetivação do abono (RA). Já participou de vários protestos em São Paulo. Já participou nas eleições para a Associação dos Servidores da Unesp de Botucatu (ASU) como cabo eleitoral e também como candidato a fiscal.

“Pretendo dar mais transparência ao Sintunesp e trazer maiores benefícios aos sindicalizados”, diz José.

## Maria Luiza Ruiz Garcia de Camargo

Trabalha na Unesp há 30 anos, no Departamento de Genética, no Instituto de Biociências de Botucatu. É filiada ao Sintunesp desde a sua fundação e sempre participou ativamente das campanhas e movimentos da categoria, bem como dos comandos de greve. Possui nível médio completo.

“Estou concorrendo ao Conselho Fiscal, pois, como minha aposentadoria está se aproximando, terei tempo para me dedicar à nossa entidade, o Sintunesp, e contribuir na defesa dos interesses dos servidores”, diz Maria Luiza.

## Nelson Semião da Silva

É lotado na FCA/Botucatu desde 1993. Trabalhou para o Sintunesp desde 1994, tendo sido delegado em todos os congressos da entidade. Foi Coordenador de Imprensa na Diretoria Colegiada do Sindicato, membro da Comissão Regional do Iamspe de Botucatu e da Comissão Estadual do órgão. Também foi membro do Conselho Fiscal do Sindicato e suplente da Coordenadoria Política na gestão 2003/2006. Participou como representante do Sintunesp na Comissão Técnica do Fórum das Seis desde 2000 e foi Ouvidor do Plano Mais Unesp Saúde.

“Sou candidato ao Conselho Fiscal por querer continuar trabalhando para os servidores filiados”, diz Nelson.

## Oswaldo Claro de Oliveira

Trabalhando na Unesp desde 1994, está lotado na AG, campus de Botucatu, na função de Auxiliar de Serviços Gerais. Há oito anos, presta serviços na biblioteca, cuidando do acervo de periódicos. Já foi membro, por quatro anos, do Conselho Fiscal da Associação dos Servidores da Unesp de Botucatu (ASU).

“Se eleito ao Conselho Fiscal do Sintunesp, pretendo trabalhar em prol do Sindicato, prestando serviços para o seu fortalecimento e de seus sócios”, diz Oswaldo.

## Renato Gomes

Servidor do campus de Araçatuba, já atuou nas seguintes comissões na unidade: CIPA (2006/2008), Comissão de Assessoramento do CCI, Comissão de Telefonia, Comissão do Movimento Saúde (out/2006), Comissão Organizadora do Dia de Alerta sobre o Uso Excessivo de Alcool (nov/2006), Comissão Eleitoral da Associação dos Servidores do Campus de Araçatuba – ASCA (mar/2007). No Sintunesp, já foi suplente no Conselho Diretor (2003-2006), delegado no VII Congresso do Sindicato (nov/2004), membro da Comissão Eleitoral para eleição da Diretoria Colegiada (out/2006) e de uma Comissão de Ética montada pelo Conselho Diretor da entidade.

“Participo há longa data nos movimentos reivindicatórios dos direitos dos trabalhadores da Unesp, nos movimentos de greve, e junto à Assembleia Legislativa, por mais recursos para as universidades públicas paulistas”, diz Renato.

## Sidival Antunes de Carvalho

Trabalha na Unesp há 20 anos, no campus de Ilha Solteira, na função de Técnico de Laboratório. Já participou da diretoria da Associação dos Servidores do campus de Ilha Solteira (ASUIS) por três mandatos, nos últimos sete anos. Foi membro do Conselho Fiscal da Coperfeis, sendo em 2005 como titular e 2006 como suplente.

“O importante, para mim, nada mais é que um trabalho transparente e digno de respeito”, diz Sidival.

## Os servidores da Unesp são uma ilha???

“Manter relações com as demais entidades sindicais...”

(inciso I do Artigo 3º do Estatuto Sintunesp)

\* Por Olga da Conceição F. dos Santos

Qual é motivo do nosso estatuto determinar que os representantes do Sintunesp devem promover a solidariedade, a participação, sem serem omissos ou alheios aos direitos fundamentais do trabalhador?

Façamos algumas reflexões sobre o assunto:

Deveríamos questionar a luta dos operários contra os patrões que não cumpriam as leis aprovadas nas três primeiras décadas de 1900? Tratava-se da Lei de Férias, da regulamentação do trabalho feminino e do menor de idade, Acidente e Contrato de Trabalho, Consolidação das

Leis Trabalhistas, Jornada de 8 horas etc, todas elas frutos de longas décadas de lutas desencadeadas a partir do referencial simbólico da grande greve de 1917. O que melhor resume a repressão política do Estado brasileiro frente à classe operária daquela época é a famosa frase do presidente Washington Luiz: “A questão social é caso de polícia, devendo ser solucionada com as patas dos cavalos”.

Deveríamos questionar, igualmente, a necessidade de união da sociedade na luta contra a ditadura, a repressão sindical, o arrocho salarial, a liberdade de expressão etc, no final dos anos 70, início dos anos 80? O que melhor resume a repressão política do Estado brasileiro frente à sociedade daquela época é o A15.

A modernidade excluiu a cavalaria e o A15.

A moda agora é o ataque direto, regulamentar, legal, usurpador da sociedade em inércia. A Reforma Previdenciária de 2003, primeiro ataque do atual governo federal ao servidor público, não conseguiu mobilizar a categoria o quanto seria necessário para barrá-la. Iludido com a ideia de estar apoiado por um governo do povo e para o povo, acordou desse devaneio tarde demais. Tem servidor que só percebe agora, quatro anos depois da implantação da Reforma, que deverá trabalhar mais 3, 10 ou 12 anos do que o legalmente previsto para se

aposentar... ou porque não tem idade... ou porque não cumpriu o tempo no serviço público, no cargo etc.

Será que ainda temos dúvida de que vem por aí a terceira Reforma da Previdência, Universitária, Sindical e Trabalhista, e que isso implicará em preciosas perdas, como o direito de greve, por exemplo? Então, seremos privados de reivindicações por melhores salários, condições de trabalho, serviço público verdadeiramente dirigido para o público etc.

Nós, servidores da Unesp, podemos ficar alheios a tudo isso?

Em São Paulo, o que melhor resume a repressão política do PSDB para atender aos mandos do PT, são os decretos lançados pelo governo Serra, tomando para si o controle dos bens, recursos humanos e didáticos das universidades públicas e, com



isso, administrá-las de acordo com a eficácia que deve ter para apresentá-la na próxima eleição e poder ser digno ao tão sonhado Planalto Central, tal como foi o senhor Lula da Silva.

Todas essas medidas e outras que estão por vir – talvez ainda neste ano – necessitam do respaldo da Reforma Sindical e Trabalhista para inibirem a reação do trabalhador. Segundo declaração recente do ministro do Planejamento, estas reformas são prioritárias porque os trabalhadores carecem de sindicatos representativos. Representativos de quem? Do governo? Dos empresários?

O trabalhador brasileiro e, também, o unespiano, desconhece esse monstro chamado RETIRADA DE DIREITOS?

É pelo exposto que nós, da Gestão “Solidariedade, Resistência e Luta”, defendemos a união fortalecida dos colegas unespianos com outras entidades sindicais e movimentos, porque sabemos que, isolados como numa ilha, seremos engolidos pelos tubarões do poder. Sabemos que não há lutas, conduzindo às vitórias, se não houver indignação e revolta de todos. Por isso, acreditamos e chamamos os colegas a lutarem pelos mesmos ideais que moveram os trabalhadores de anos passados, acreditando num futuro honroso e digno para nós e nosso descendentes. Para que não nos envergonhemos quando estes nos perguntarem: “E você, o que fez por nós, pelo seu amanhã, pelo meu futuro, pela dignidade e honra de ser um trabalhador brasileiro?”

\* Olga da Conceição F. dos Santos é Coordenadora Administrativa do Sintunesp. É também servidora do IASP